

Milton Dias

RUA CORONEL FERRAZ, 230
FORTALEZA - CEARÁ

Meu caro Sérvalo:

Soube, por ouvir dizer, que chegou uma carta sua, coletiva, gostosa, movimentada, noticiosa, para um grupo de homens perdidos que moram cá nesta cidade de Fortaleza e fazem ponto na Livraria do Luiz-da-Cabeça-Pelada, oficialmente chamada Livraria Renascença, mas juro por estes olhos que a terra há de comer, que estes mesmos olhos não pes não sentaram em cima da sua letra. Diz que foi o Floriano quem carregou a carta pra casa, pra ler direito, que assim no meio de tanta gente fazendo barulho, discutindo política, literatura, arte e vida alheia não dava pra entender, outros botaram a culpa em cima do Jumento Velho, vulgo Helder Sousa - o fato é que a bicha sumiu numa vez e alguns dos destinatários não lhe puzeram o olho emriba. Assim se explica, com um preâmbulo um pouco longo, das razões por que não lhe escrevi antes e disto se tira, ou tire você uma lição: da inutilidade da carta coletiva. Ninguém se julga obrigado a responder, fica achando que a mensagem foi para o outro e vai passando adiante.

Começo esta conversa no ~~quarta~~ dia 7 de setembro (viva o Brasil, compadre!), tendo tambores como fundo musical, numa manhã maravilhosa de sol, igualzinho àquêle do hino nacional, de raios fúlgidos, brilhando sobre a saia vermelha das meninas da Escola Normal que desfilam, com todo o seu viço adolescente e patricóico. Viva o Brasil de novo.

Isto de escrever cartas da França para as gentes que ficaram no Brasil é um pouco amigo-da-onça, vossemecê não acha? Pois quem lê fica com uma bruta inveja, uma vontade maluca de ser mais jovem, de estar também por lá, de se envolver em aventuras literárias, artísticas, amorosas, fazer farras nêsse doce país de França que eu nunca vi e tenho pena. Mas mesmo assim, fazendo mal, ~~ilustrava~~, escreva de novo, que a gente gosta, é feito amor de mulher de sol-

Milton Dias

RUA CORONEL FERRAZ, 230
FORTALEZA - CEARÁ

dado, que apanha e ama mais. Escreva de novo, pois, je vous en prie.

Ai, sim, notícias da "troupe": anda tudo mais ou menos disperso, desde que se finou o nosso amigo Jorge Moreira da Rocha, que ^{era} o traço de união, a casa boa, o uisque escos-sês, a boa conversa, o amigo bom, o vento da madrugada surpreendendo a gente na Rua Silva Paulet, fantando coisas nossas, o nosso programa que era sempre o mesmo (quem me vê assim cantando pensará que eu não trabáio) tudo tão inocente, tão divertido, sem pensar na segunda-feira, só se pensando na ronda posterior que a gente fazia pelas alegres mulheres da praia. Falar em praia, tem lá no Mucuripe um bar novo, de salão amplo, com orquestra que toca até de manhãzinha e onde se reúne todo o catruvial do Mucuripe e adjacências. Chama-se Canção do Mar, tem meia-luz e meninas prostitutas que deixam o cavalheiro, sobem ao palanque e cantam "Ouça, eu já deixei de pra você, não ser ninguém"... Não é muito espícia? Claro que é perigoso, tem mulheres agradáveis, pequenas, grandes, gordas, enxundiosas e magras, pretas e louras, muito Brasil - mas de repente, não mais que de repente, pode brilhar um punhal na sua vista e o tempo é só de convocar as pernas ou de entrar na rádio-patrolha. Por esta e por outras razões, não somos assíduos, hélas, hélas.

Temos eleição dentro de pouco tempo, Sérvulo, e por êste período pré-eleitoral, a gente tem gana ~~xxx~~ de andar de joelho na rua, que é tanto santo pregado nas paredes! Só lhes falta o resplendor, mas as virtudes sobram. Tem dêles que se propõem a proteger as viúvas desamparadas, outros que se tomam ^{my} de súbito amor pelos menores abandonados, outros são "uma consciência a serviço da pátria" e todos são muito amigos dos pobres, são todos muito humildes, ~~xxxx~~ advogados dos pobres, médicos dos pobres. Tudo tão bonito, mas quando a gente vai querendo se comover, olha direito pra cara que está pregada na parede, dá com a cara de um ladrão, dêstes bem conhecidos. Aí o jeito é tocar um tango argentino.

RUA CORONEL FERRAZ, 230
FORTALEZA - CEARÁ

Você não viu por aí um magote de cearenses que andava em peregrinação? Pois passaram, irmão, passaram. Ia a donzela Alba Frota, que é campeã de peregrinação, está em tôdas, ia o Paulo Roberto Coelho Pinto (da Universidade), algumas poucas moças e um bandão de "véa". Não ouviu a gralhada dêles por aí? Ora, seu Sérvulo, que é que você está fazendo, que não anda de ouvido atento? Sim, deve ter passado, sozinho, o Osmundo Pontes, aquele que faz uma viagem e passa dois anos escrevendo sôbre. Você deu com o Hermenegildo Sá Cavalcanti? Trabalha no escritório comercial do Brasil.

Sérvulo, sua carta valeu, mas nós gostaríamos de uma outra mais longa. Pode contar aventuras, amigo, minha boca é um botão, como se diz na gíria do Massapê, quando se quer jurar segredo eterno. Claro que me comprometo a mostrar a todos os amigos, mas todos são mais ou menos de confiança.

Não consigo continuar. Passa um barulho infame de irradiador~~es~~ distantes~~es~~ que conseguem vir até a nossa casa, cá na Praça da Escola Normal e dizem, aos berros, as virtudes dos candidatos a tudo - deviam se candidatar ao reino dos céus, com tanta bondade. Nossa Senhora!.

Mande cá suas ordens e daqui, do Zenon, Helder, Goebel, Barrica, agora mais ceramista, mais Scap e mais louco, vai um abraço muito grande.

Abraços de

leites

Caríssimo

Estou ao lado do "inconfundível" Milton, o amigo de todas as horas. Breve te responderei tua carta que veio me deixar com injeção de ~~pancetta~~ não posso ir nesse país febril que é a França. Um forte abraço

Zenon

Defesa! Quem p'cau com a carta ja' o Paulo Bateiro, Bosta isso e um abraço se not'ica carta coletiva

Helder

Boa praça, Sr. Conde. Falei com o Carlos Allen. leites.
Conde. Fábio Eduardo Bok d' Sa. Meus. Conde. Falei com o Zenon, Auto Biando do Vale e seu irmao.